

O NORTE

do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Março de 1965

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 294

AMIZADE PENINSULAR

PORTUGAL e a Espanha são há muito no Mundo moderno um caso modelar de boa vizinhança, leal colaboração e amizade.

No decurso da História alguma vez houve desaguidados entre vizinhos, como sempre acontece. Hoje e ante as conjuras do mal e das cobiças a solidariedade e amizade dos dois países peninsulares é perfeita e consolidada pelo inimigo comum. E se no mundo de hoje, tão inseguro e vário e desvaído, há exemplo de amizade e lealdade e caso de coerência de princípios e acções esses são Portugal e Espanha.

Andamos, portugueses e espanhóis, em nobre compita na descoberta e na conquista do Mundo, na abertura do Globo a toda a Humanidade.

Os dois povos se lançaram na aventura gloriosa, para dar «a Diós infinitas almas, al Rey infinitas tierras», segundo um dito espanhol; e se mais mundos houvera lá teriam chegado, segundo um dito português.

Portugal conseguiu a sua unidade mais cedo que a Espanha, quando em 1249 D. Afonso III ocupou Faro, Albufeira, Porches e outros lugares do Algarve. A Espanha conseguiu, com a tomada de Granada, em 1492, a sua unidade total, mas logo se lançou, como Portugal, à aventura do Mar e das terras distantes.

Resistiu a Espanha a uma campanha internacional que pretendia realizar a profecia de Lenine e Trotzky, os quais haviam afirmado que a Península seria a segunda União de Repúblicas Socialistas Soviéticas. Ali acudiram a dar apoio armado aos comunistas espanhóis milhares de milicianos comunistas de várias partes idos. Acudiu Portugal a ajudar a Espanha na sua Cruzada de libertação.

«Recordo muito emocionado, disse recentemente o capitão-general Muñoz-Grandes, «aqueles milhares e milhares de portugueses que, em momentos graves e muito difíceis para a minha pátria, acorreram alegremente aos campos de batalha, onde juntos e unidos, num apertado abraço, portugueses e espanhóis lutaram bravamente para salvar os mais sagrados tesouros da civilização cristã, que herdámos dos nossos antepassados».

Esse auxílio espontâneo e de todo desinteressado, nunca mais a Espanha o esquecerá.

Desinteressado?! Talvez não tanto como se julgard, porque, defendendo a Espanha, Portugal a si se defendia.

Ainda antes de concluída a vitória, que Franco proclamou no seu comunicado de guerra final, dizendo com espartana simplicidade: — «La guerra ha terminado» — o primeiro acto internacional da Espanha nova foi o Tratado de Amizade e Não Agresão com Portugal, em 17 de Março de 1939 assinado pelo Doutor Oliveira Salazar, Ministro dos Estrangeiros, e D. Nicolau Franco Bahamonde, embaixador de Espanha. Em 28 de aquele Março feliz as tropas nacionalistas entravam em Madrid. No dia 1 de Abril Franco publicava o seu último comunicado de guerra.

Depois foi a Espanha alvo duma campanha odienta e odiosa: o mundo maçónico tentou asfixiá-la pelo vácuo diplomático. Todas as nações que tinham chefe de missão em Madrid, o retiraram, excepto a Argentina e Portugal. A solidariedade portuguesa voltara a manifestar-se. A Espanha venceu esta segunda batalha.

Agora está Portugal sendo vítima de vil campanha internacional e muitas amizades, que antes se afirmavam em amáveis palavras, se afastaram de Portugal, como se fosse pestoso.

Não o fez a nobre Espanha, que sempre e em toda a parte declara a sua amizade e lealdade com Portugal e sempre defendeu o seu direito.

Mais um acto desta amizade e desta cooperação, reiterada no protocolo ao Tratado de 1939, na visita do Conde de Jordana, Ministro de Assuntos Exteriores, a Lisboa, ensejo para se proclamar o Bloco Peninsular; na visita de Franco a Portugal em 1949; nos sete encontros de Salazar e Franco, para acertar opiniões e atitudes ante os desvaídos do Mundo; uma afirmação mais de que o Bloco Peninsular permanece.

Visita Pastoral

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo designado de Bragança e auxiliar da Diocese de Coimbra, concede-nos a honra da sua presença no dia 4 do próximo mês de Abril.

Reveste-se de excepcional importância para todos os figueiromenses esta visita, não só pela consideração e respeito que ao Ilustre Prelado se devem, como também pelo alto significado de que se rodeia a sua elevada missão na nossa Terra.

Respeitosamente, dirigimos a Sua Excelência Reverendíssima os mais distintos cumprimentos de boas-vindas.

Fonte da Castanheira

A vizinha povoação da Castanheira, graças ao bairrismo dos seus habitantes e ao auxílio do Município, terá em breve suprida uma deficiência que há muito se fazia sentir: a falta de água.

Estão a ultimar-se os respectivos trabalhos ficando assegurado, com dois marcos fontenários, o abastecimento de água ao pitoresco e laborioso lugar desta freguesia.

VARÕES ILUSTRES DE FIGUEIRO

Mais um nome de figueiromense ilustre incluímos hoje nestes nossos apontamentos, por demais conhecido no mundo científico e de quem muito se tem falado em diversos estudos tanto nacionais como estrangeiros.

Refiro-me ao Dr. Francisco José Lacerda e Almeida, natural de Figueiro dos Vinhos, antepassado da família Lacerda que todos conhecemos e que se destacou pela famosa viagem através do sertão africano, empreendimento repleto de interesse e valor pelos conhecimentos legados do misterioso interior do continente negro.

Seguidamente damos um resumo dos factos relacionados com a sua viagem:

O Dr. Lacerda e Almeida, formado em matemática pela Universidade de Coimbra, foi nomeado governador de Rios de Sena e, prevenindo-se com os instrumentos precisos para uma viagem útil à ciência, empreendeu em 1798 a primeira travessia de exploração científica no sertão africano entre Moçambique e Angola.

Fez importantes estudos, chegou destemidamente a meio da sua arrojada viagem, mas a morte surpreendeu-o pouco depois de chegar à capital de Cazembe, estado poderoso que representava ainda o núcleo principal do remoto e desmembrado império do Monomotapa.

Os pretos guardaram respeitosamente os restos do grande branco e, ainda trinta anos de-

CORTESIA

Qualquer pessoa pode ser cortês mesmo que não possua grande instrução. Sucede, até, haver pessoas incultas mais corteses e respeitadas que certos enfatuados de diploma.

Não se exige, pois, atestado de habilitações literárias para se ser considerado pessoa bem educada, nem esse certificado poderia garanti-lo. O que atesta a educação de alguém é a noção exacta das suas relações sociais e o respeito para com as outras pessoas.

Por muitas voltas que dê o mundo haverá sempre superiores e inferiores, pais e filhos, novos e velhos, patrões e subordinados.

E' da natureza própria que resultam estas relações entre indivíduos, e que vem estabelecer entre eles hierarquia de valores.

Nem só entre maiores e menores é devida a cortesia: entre iguais ela tem, da mesma forma, a sua aplicação e exigência.

O irmão respeite o seu irmão e a irmã, o operário deve ser cortês para com os seus companheiros de trabalho, conhecidos, amigos e adversários.

A cortesia é uma condição de bom entendimento entre os homens. Não é com palavras soezes e insultuosas que se firmam amizades ou se mantêm relações amistosas.

Também para com os desconhecidos devemos ter delicadeza de maneiras e atitudes, prestando-lhes de boa mente os esclarecimentos pedidos ou que se prevejam necessários.

E' preciso algum esforço, em certas ocasiões, para não explodir de indignação perante determinadas atitudes ou palavras de outrem; mas se esse esforço é exigido, que se faça sem hesitação.

O mundo todo pode desabar, mas devemos manter a calma diante de quaisquer contrariedades. Ser cortês com quem o é conosco, não admira nem prova que sejamos educados. Só provamos que o somos, de verdade, quando se oferece ocasião de deixarmos de o ser e nos mantemos à altura das nossas responsabilidades. Então, sim. Temos merecimento e conservamos o apuro que nos é próprio.

As boas maneiras é um treino bastante simples e que se adquire na vida prática de todos os dias. Elas assentam raízes no respeito que ao próximo é devido.

Se os pais não são corteses com os filhos, reciprocamente estes tornam-se desrespeitosos para com os seus progenitores. Se o patrão trata os trabalhadores aos repelões, não pode esperar senão que eles lhe paguem na mesma moeda.

Não bastam também as boas palavras; estas devem ser acompanhadas de atitudes coerentes e traduzir o respeito que vem de dentro. Porque na verdade, se tudo isto não sai sinceramente do coração poderia apedrar-se de hipocrisia.

De que valeriam palavrinhas mansas e bonitas se elas apenas escondessem o rancor e a malquerença, a inveja ou a ambição?

Aparecem, de vez em quando pessoas amaneiradas, melífluas, tratando-nos de V. Ex.ª para cima, com todas as amabilidades de que são capazes. Quase sempre vêm para nos enganar.

Se cairmos no engodo daquele palavreado oco, ficarão a rir-se de nós. Como todos somos mais ou menos influenciáveis pela lição facilmente nos deixamos seduzir.

A cortesia manda-nos observar para cada um, segundo a sua posição, o tratamento que lhe é devido, sem exagero nem falta. O exagero de trato envaidece ou revolta, mas a falta de boas maneiras torna-nos frios e insensíveis.

Pesca Desportiva

na Concessão de Campelo

Conforme havíamos noticiado reabriu no dia 20 do corrente mês, a concessão de pesca à truta em Campelo.

Lembra-se aos pescadores que a desejem utilizar, que só o podem fazer às 3.ª, 5.ª sábados e domingos, tendo antecipadamente, de se munir da respectiva autorização na Câmara Municipal deste concelho.

Viado pela Comissão de Censura

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.**Elias Tavares Cravo**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos**COBRANÇAS DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.^o — LISBOA.**VENDE-SE**

Automóvel de Aluguer

PRAÇA
FIGUEIRÓ DOS VINHOSInforma o proprietário
Telef. 78Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.*Luis Frias Fernandes*

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRASUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na Exposição Agrícola e Setembro de 1916



Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...

Telefone 50

Automóveis Ligeiros e Pesados**USADOS**

Compra, vende e troca nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este Jornal

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Seguros em todos os ramos

encarrega-se

SILVINO CARREIRA MARQUES

agente das Companhias

■ A MUNDIAL

■ DOURO

■ A SEGURADORA INDUSTRIAL

■ ESPANHA S. A.

TELEFONES { FIGUEIRÓ DOS VINHOS 30
CHÃO DE COUCE 1011**O MELHOR PÃO-DE-LO**

É O DA

CONFETARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VAUXHALL 101 SUPER

Novas linhas, maior conforto.

Económico, funcional e prático.

Travões de disco com servo freio.

Motor potente e nervoso.

Em exposição nos Concessionários da General Motors.

AUTO-INDUSTRIAL, SARLAVENIDA NAVARRO
COIMBRA

Informações fiscais

CHURCHILL

Alguns apontamentos biográficos

Obrigações dos Contribuintes durante o mês de Abril

De 1 a 15

Sociedades — verbetes estatísticos

Todas as sociedades existentes no continente e ilhas adjacentes em 31 de Dezembro de 1964 têm de remeter ao Instituto Nacional de Estatística, de 1 a 15 de Abril o seu verbete estatístico devidamente preenchido.

Os verbetes são adquiridos nas tesourarias da Fazenda Pública.

Até ao dia 15

Contribuição Industrial Declarações — Grupo B

Os contribuintes do Grupo B têm de apresentar as suas declarações modelo 3, em duplicado, até ao dia 15, na repartição de finanças do concelho ou bairro onde tiver o estabelecimento principal ou sede, conforme se trate de pessoas singular ou colectiva.

Havendo filiais, sucursais, agências, ou instalações comerciais ou industriais situadas em concelhos ou bairros diferentes do estabelecimento principal ou da sede, têm de ser apresentadas também declarações modelo 3, em triplicado, nas repartições de finanças de cada um dos concelhos, ou bairros, com referência às actividades neles exercidas.

As declarações a apresentar na repartição de finanças do concelho onde tiver o estabelecimento principal ou sede, deverá o contribuinte juntar:

- Nota discriminativa modelo 4, se exercer actividades de ramos diferentes, em estabelecimentos separados;
- Cópias do balanço e da conta de resultados do exercício de ganhos e perdas, assinadas por quem for responsável pela sua organização, se tiver contabilidade.

Os contribuintes do Grupo B, que pretendam optar pelo sistema do Grupo A da contribuição industrial devem fazê-lo por meio de declaração exarada na declaração modelo 2.

Os contribuintes que optarem só decorridos três anos poderão requerer o seu regresso ao Grupo B.

Até ao dia 30

Declarações — Grupo A

Apresentação das declarações modelo 2, em triplicado, pelos contribuintes do Grupo A, acompanhadas de vários documentos. Se possuírem instalações comerciais ou industriais ou representações permanentes fora do continente e ilhas adjacentes, estas declarações só são apresentadas em Julho.

De 1 a 15

Imposto profissional Reclamações

Os contribuintes poderão reclamar da fixação do rendimento tributável para a comissão distrital.

O rendimento colectável fixado não é susceptível de impugnação contenciosa.

Até ao dia 15

Imposto sobre a indústria agrícola

As pessoas que tenham estabelecido explorações agrícolas,

silvícolas ou pecuárias em prédios cujo rendimento colectável totalize mais de 25 000\$00 deverão apresentar até ao dia 15 de Abril uma declaração do modelo aprovado, na repartição de finanças onde o declarante tenha a sua sede ou o centro administrativo.

Até ao dia 30

Pagamento da contribuição predial

Pagamento da 2.ª prestação, quando dividida em quatro prestações.

Pagamento do imposto de capitais — Secção A

Pagamento do imposto à boca do cofre numa só prestação.

Pagamento do imposto de compensação

Pagamento adiantado do imposto de compensação do 2.º trimestre.

Pagamento da contribuição industrial — Grupo C

Pagamento da primeira prestação e da prestação única da contribuição industrial — Grupo C.

Taxa Militar

Durante este mês e no de Maio deve realizar-se o pagamento da taxa militar.

Neste mês os mancebos de que conste nas actas das reuniões das juntas de recrutamento que são inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência, e não paguem contribuição ao Estado correspondente a um rendimento colectável superior a 300\$00 ou colecta superior a 50\$00 nas contribuições não baseadas em rendimentos, devem apresentar na Repartição de Finanças da área da sua residência a declaração modelo 4, para efeitos da respectiva isenção do pagamento.

Os contribuintes que se encontram mobilizados ou que por simples imposição de serviços desempenham qualquer missão no exército ou na armada e pretendam beneficiar da isenção deverão provar perante o chefe da Repartição de Finanças do concelho ou bairro da sua residência o facto da sua mobilização ou convocação por meio de documento passado pelo serviço a que estejam afectos.

Prazos Diversos

Imposto de capitais — Secção B

O imposto é pago até ao fim do mês seguinte àquele em que se verifique:

- A aprovação das contas de gerência ou a colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas e independentemente da sua aprovação formal;
- O vencimento dos juros;
- A Liquidação dos rendimentos abrangidos por esta Secção.

Balanços e contas de lucros e perdas

As sociedades comerciais e civis sob a forma comercial enviarão à Direcção de Finanças do Distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com menção da data da aprovação das

Durante a sua vida, Sir Winston Churchill teve mais oportunidades de estudar e conhecer a vida, os homens e a política do que qualquer outro estadista. Foi militar, jornalista, correspondente de guerra, escritor, artista, historiador, político, ministro e Presidente do Conselho de Ministros. Durante a sua carreira política obteve triunfos mas sofreu derrotas, mas nem uns nem outras afectaram a sua vida particular. As derrotas nunca o azedaram; os triunfos não o transformaram; os anos foram passando e alargando em profundidade e em extensão os seus conhecimentos e capacidade de compreensão, sem roubar nada ao vigor da sua inteligência, à clareza do seu pensamento, ao seu formidável domínio no campo do debate nem à arte incomparável com que manejava a língua inglesa.

Winston Leonard Spencer Churchill nasceu em 1874 no seio duma família que se distinguia na política e na guerra. Filho de Lord Randolph Churchill (por sua vez filho do 7.º duque de Marlborough e notável político) teve por antepassado o famoso «Marlborough», sem dúvida o General mais brilhante do seu século. Da família da mãe herdou Winston Churchill o seu grande interesse pelas relações Anglo-Americanas, pois que Lady Randolph Churchill era uma das «Irmãs Jerome» famosa pela beleza e filhas de Leonard Jerome o celebre proprietário e Director do New York Times.

Foi educado em Harrow onde segundo disse, aprendeu pouco mais do que nada, a não ser escrever bem inglês. Entrou para a Escola Militar da Sandhurst como cadete de Cavalaria, ficando em número 8 num curso de 150 alunos (1894). Entrou ao serviço no Quarto Regimento de Hussares, em 1895, e como oficial subalterno deste Regimento tomou parte nalgumas acções em várias partes do mundo, distinguindo-se na fronteira do Noroeste da Índia e no Sudão onde tomou parte na gloriosa carga de Cavalaria de Omdurman contra os derviches mádistas, em 1898.

Durante esses anos escrevia para os jornais sobre as campanhas em que tomava parte. Publicou então dois livros de guerra («The Strz of the Malakand Field Force» e «The River War») iniciando assim o seu renome como escritor. Quando a campanha do Sudão terminou, decidiu abandonar a vida militar e consagrar-se à política, ao jornalismo e à literatura. Nessa ordem de ideias, pediu a demissão de Oficial em 1899 e concorreu às eleições parciais pelo círculo de Oldham na qualidade de candidato do partido Conservador. A eleição foi asperamente disputada e Churchill foi derrotado.

J. Lockhart, no seu livro «Winston Churchill» diz a pro-

posito deste episódio: «Churchill, que ainda não tinha 25 anos, mostrou-se imbatível pelo fracasso. «Creio bem que não será esta a última vez que o mundo ouvirá falar de nós» disse ele a Runciman, seu adversário vitorioso». Poucos dias depois rebentava a Guerra dos Boers e Winston Churchill não tardava a embarcar para a África como correspondente do «Morning Post».

Seguiu-se um ano fértil em aventuras. Churchill foi aprisionado pelos Boers quando tentava salvar o que restava dum comboio blindado no qual ele seguia para a frente de batalha e que descarrilara.

Depois duma fuga audaz do campo de prisioneiros em que se encontrava, conseguiu voltar às linhas britânicas e alistou-se como tenente da Cavalaria Ligeira, vindo a entrar com o seu Regimento vitorioso em Pretória em 1900, conseguindo ser eleito pelo círculo eleitoral onde fora derrotado no ano anterior.

Durante quatro anos teve o seu lugar no Parlamento como Deputado Conservador. Tinha começado a sua carreira parlamentar.

Esses quatro anos não foram, porém, pacíficos pois, embora Churchill apoiasse a política externa dos Conservadores, nem sempre concordava com a política interna do Partido. Chegou assim o momento em que se deu uma cisão no Partido Conservador devida a diferenças de pontos de vista sobre a reforma das tarifas aduaneiras. Churchill ade-

riu ao Partido Liberal e concorreu às Eleições Gerais de 1906 pelo círculo eleitoral de Manchester (Noroeste) como candidato liberal. Este Partido obteve uma vitória retumbante nessas eleições e Churchill apoiou calorosamente o vasto programa de reformas sociais que caracterizou a política liberal na década anterior à Primeira Grande Guerra. Foi ele o animador da reforma prisional; foi um dos deputados que mais responsabilidade tiveram na organização das Bolsas de Trabalho (Labour Exchanges) que actualmente existem na Grã-Bretanha; foi o responsável pela Lei que criou o «Board of Trade» e pela organização dos Tribunais de Conciliação Industrial e, em 1908, pela Lei das 8 horas de trabalho nas minas e por ter apresentado e defendido no Parlamento as medidas de segurança relativas ao trabalho nas minas.

No entanto, a sua atenção não estava apenas voltada para as reformas nacionais. Em 1906 fez, pela primeira vez, parte do Ministério como Sub-Secretário das Colónias, pondo em prática, nesse cargo as linhas de conduta que ele traçou e registou na sua autobiografia: «Na guerra: Decisão; na derrota: Altivez; na vitória: Magnanimidade; na paz: Boa-vontade». Treze anos depois, a seguir à Primeira Grande Guerra, foi ele o principal responsável por dois importantes Tratados de Paz — um no Médio Oriente, outro na Irlanda — mas o maior dos seus triunfos como negociador de paz foi dar à África do Sul a autonomia governativa logo a seguir ao Tratado de Paz que terminou a Guerra dos Boers. No Parlamento, Lord Balfour referiu-se a esse facto como sendo «um dos acontecimentos mais importantes na História do Império».

Continua no próximo número

Para sorrir

Em Londres.

Alguns amigos projectam um piquenique e cada qual se oferece para levar uma parte da merenda.

— Eu levo o assado.

— Eu, os doces.

— Eu, a fruta.

— Eu, o vinho.

Resta um escocês, a quem os outros perguntam: — E tu?

— Eu, levo o meu irmão!...

Leia divulgue este Jornal

Prédio

Vende-se nesta vila o prédio onde esteve instalada a Pensão Comercial. Recebem propostas os seus proprietários:

Martim Luís Garcia Bairro de S. José N.º 7-Coimbra, e Anibal Bruno nesta vila.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em óptimo local no centro da vila de Pedrógão Grande.

Motivo à vista.

Informa este jornal.

BONITA PROPRIEDADE VENDE-SE

A entrada desta vila, na Rua Major Neutel, ao Barreiro, vende-se bonita propriedade, grande área, com casas de habitação e lojas para comércio, grande armazém para comércio ou indústria, olival, pomar, vinha, horta com poço e dois tanques para rega, forno, estábulos, — frentes para a estrada distrital e rua Camarária.

Propostas a F. Herdade, Rua de Entrecampos. 64-3.º D, Lisboa.

Armazém e Terrenos

Vende-se, nesta vila, edifício para armazém ou garagem, comércio ou indústria com lotes de terreno anexos para construção, na avenida Major Neutel de Abreu, (ao Barreiro), com duas frentes: Avenida Major Neutel e Rua Municipal.

Informa-se na Redacção deste Jornal.

Alugam-se três moradias

No 1.º andar esquerdo e no 2.º andar direito e esquerdo.

Tratar com o proprietário Joaquim da Silva — Figueiró dos Vinhos.

contas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.

6 FIGUEIRÓ E O TURISMO

Ouvimos falar há tempos, vagamente, na possibilidade de se construir na nossa terra um parque de campismo.

Esta ideia se puder transferir-se para o campo das realidades, não deixa de constituir valioso elemento de atracção turística. De resto, muitas terras do País estão já a gozar dos benefícios destes acampamentos, pois são em elevado número os turistas nacionais e estrangeiros que preferem e utilizam esta forma de acomodação nas suas digressões.

É contudo necessário ter em consideração, que o campista, segundo me parece, não quer apenas armar a barraca. Acetadamente há-de ter possibilidades de distrair o espírito e revigorar o corpo, com a prática de qualquer desporto ou distracção.

De momento, e para não voltarmos a falar sobre a piscina ou a casa de espectáculos, não nos ocorre em que encontrar, nesta linda terra, a satisfação daqueles complementos indispensáveis.

Enfim, como infelizmente não podemos aspirar a um plano disciplinado de elementos de atracção, fazendo depender de uns, a valorização de outros para alcançar os rendosos fins que o Turismo tem principalmente em vista, ao menos que se prossiga aos solavancos...

Nesta ordem de ideias, muito nos agrada ver a nossa terra dotada com este grande melhoramento.

É claro que para levar por diante esta iniciativa é necessário investir montante de dinheiro apreciável, visto que as obras desta natureza requerem certo número de instalações indispensáveis à sua utilização.

Desde os acessos e arruamentos em condições convenientes, até à iluminação, passando pelas instalações sanitárias, lavadouros, abastecimento de água, esgotos etc., tudo é necessário prever e realizar.

Por outro lado, baseando-nos em informações colhidas, embora superficialmente, nos parques de campismo em funcionamento por esse País fora, as taxas de utilização a pagar pelos ocupantes são bastante acessíveis e, portanto, só compensadoras desde que se verifique grande afluência.

Ao fazermos estas considerações, estamos a pensar que a entidade concessionária do parque seria a Comissão Municipal de Turismo sómente, ou de colaboração com a Câmara Municipal. Então não haveria o pensamento dominante de auferir um lucro que fosse além de um reduzido juro para o capital investido.

Queremos dizer, apesar de tudo, que não consideramos a construção do parque de campismo um melhoramento-base para o desenvolvimento turístico de Figueiró e que se não justifica o sacrifício de despendir um elevado montante sem retribuição compatível.

E esta retribuição não existe precisamente porque tem sido esquecido, com graves consequências, o plano disciplinado que atrás preconizámos.

Acabamos, assim, por concluir que antes de se pensar no melhoramento agora em causa, outros lhe deviam ter tomado a dianteira, que permitiriam, isso sim, fomentar o nosso turismo, criando ambiente e justificando

este e outros que, por certo, surgiriam naturalmente e sem esforço.

Parece que nos estamos a contradizer, mas não.

Há, até, quem no campo das verdadeiras realidades materiais, considere o campismo como inimigo do turismo. É que estando generalizado o entendimento desta palavra por lucro, o campista é das fontes mais modestas na produção dele. Vamos até ao ponto, salvo algumas excepções dos puros e verdadeiros campistas, de este desporto, se assim lhe podemos chamar, estar a ser adulterado em prejuízo da modalidade e do próprio turismo.

Estas circunstâncias, só por si, acabam de justificar a nossa opinião quanto à ordem de preferência que deveria dar-se aos factores de valorização.

Entretanto, e já que se não pode voltar atrás, ao menos tenhamos esperanças em que a ideia possa ter concretização.

NASCIMENTO

No dia 15 do corrente, a Sr.^a D. Maria Isabel Zuzarte de Mendonça Godinho Ferreira, extrema esposa do nosso Amigo Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, distinto médico oftalmologista em Lisboa, teve a sua hora feliz dando à luz uma linda menina.

Desejamos à pequenina as maiores venturas e um futuro muito ridente e apresentamos aos ditos pais os nossos parabéns.

Futebol a brincar...

No passado domingo, no campo de jogos da Misericórdia, realizou-se um desafio de futebol entre as equipas representativas de duas importantes empresas industriais de Figueiró e que decorreu num ambiente muito agradável.

O facto em si, olhado superficialmente, parece não ter qualquer importância, mas teve pelo menos o préstimo de nos sugerir algumas considerações a respeito do desporto-rei na nossa terra.

A numerosa existência que presenciou o encontro, sabendo de antemão da ausência de técnica e tática dos respectivos contendores, até porque muitos deles nunca praticaram a sério a modalidade, revelou-nos mais uma vez o interesse que sempre despertam aos figueiroenses estas coisas da bola.

Ora se assim é, não compreendemos muito bem que se continue, neste aspecto, a viver no marasmo de há anos a esta parte.

Se temos público e a matéria prima também não falta, há apenas que procurar organizadores e dirigentes capazes de reunir muitas vontades dispensas e de aproveitar o esforço de alguns dos nossos jovens jogadores, que agora o está a despendir em prol de terras estranhas.

Como, entretanto, nos parece que o futebol reduzido à competição particular, não tem a relevância nem o interesse que lhe conferem as provas oficiais, seria agora boa altura de ir pensando na sua reorganização, de forma a poder entrar-se em actividade na próxima época.

Figueiró está a pedir futebol!

EUSÉBIO

Fita da Quinzena

Sinto-me preocupado, pensativo e abalado com aquelas atitudes... e não sei classificá-las nem se devo interpretá-las como males ou virtudes.

A's vezes chego a ter medo de vir, mais tarde ou mais cedo, a precisar, a sentir a grande necessidade de investigar a verdade e ter também que lá ir...

Mas que enorme problema me suscita este dilema em que me havia de achar! Esta coisa transcendente que rói a alma da gente de q'rer ir e q'rer ficar...

Gostar de ver, mas não ver, acreditar e descrer, ter ouvidos e ser mouco; matar esta cobardia recebendo a garantia de que não ficava louco.

Eu cá, por acaso, não, mas outros que já lá vão há muito... e gozam a fundo os bens que lá alcançaram, dizem que nunca provaram melhor manjar neste Mundo!

Que lhes faça bom proveito, já que dentro do meu peito a vil descrença persiste em me negar esse dom, de conhecer o que é bom, quando tanto mal existe.

No meio desta turbacção, deste anseio de solução que me confunde e esgota, já que sozinho não pude, haja, ao menos, quem me ajude a descalçar esta bota...

REPÓRTER ZERO

Imposto de comércio e indústria

Este imposto, que vinha sendo denominado *licença de estabelecimento comercial ou industrial*, está a pagamento durante o próximo mês de Abril e ainda nos meses de Maio e Junho mas, neste caso, acrescido dos respectivos juros de mora.

A sua liquidação deve ser solicitada nas Câmaras Municipais e o pagamento efectuado nas suas tesourarias.

Pagamento de assinaturas

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, onde vieram actualizar o pagamento das suas assinaturas, os nossos prezados assinantes:

— Sr. Aníbal Silveira Herdade, que actualizou também as de seus irmãos Srs. Carlos Silveira Herdade, ausente no Brasil e Herculano Herdade, residente em Faro e ainda a do Sr. João Quaresma Mendes, também ausente no Brasil.

— Sr. Tibério Coelho Godet, conceituado comerciante nesta vila, que liquidou a do Sr. João Francisco Mendes, residente na província ultramarina da Guiné.

— Sr. Albano Graça Simões, de Vilas de Pedro-Campelo, que efectuou ainda o pagamento da do Sr. Joaquim Simões Cêrca, a residir no Brasil.

— Sr. Marcolino das Dores Santos, comerciante em Vilas de Pedro-Campelo.

Gratos pela sua gentileza, a todos apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

Pela Freguesia da Graça

Carreira de Camionetas

Pela Companhia de Viação de Sernache, L.da com sede em Sernache do Bomjardim, foi pedida uma Carreira de Camionetas entre Fontão (Castanheira de Pera) e Proença-a-Nova, passando, entre outras localidades, por Sarzedas de S. Pedro, Sarzedas de Vasco, Vila Facaia, Nodeirinho, Figueira, Pinheiro do Bordo, Altardo, Marinha, Covais, Graça, Atalaia Cimeira, Barragem da Bouça, Pampilhal, Sernache do Bonjardim e Sertã, facultando importantes ligações a muitas outras tais como Oleiros, Sobreira Formosa, Castelo Branco, Ferreira do Zêzere, etc.. Esta carreira vem, pois, proporcionar as tão insistentemente reclamadas ligações, indispensáveis ao desejado desenvolvimento económico, social e cultural a que esta freguesia tem jus.

Para justificar a transcendente importância desta carreira a efectuar num percurso de cerca de 70 quilómetros, de rendabilidade assegurada pelo intenso tráfego que lhes está reservado, bastaria, se outras razões não existissem, o facto de nos permitir o acesso a todos os mercados de além Zêzere, designadamente de Sernache do Bonjardim, Ferreira do Zêzere, Sertã, Oleiros, Proença-a-Nova, Sobreira Formosa, Castelo Branco, etc., em condições excepcionalmente vantajosas. Porém não são de somenos importância as facilidades que nos vem proporcionar no tocante ao acesso à Escola Técnica da Sertã e ao Instituto Vaz Serra, onde é leccionado o curso geral dos Liceus, distantes, respectivamente 15 e 20 quilómetros da sede desta freguesia.

Dispondo esta freguesia de uma boa rede de estradas ligando entre si todas ou quase todas as povoações e estas às Estradas Nacionais N.º 350, 237 e 236, não se justifica o isolamento que injustificadamente lhe tem sido imposto, privando-a dos meios de transporte que insistentemente tem reclamado e são indispensáveis como factor de progresso e desenvolvimento económico, social e cultural. Ante as grandes vantagens que oferece que vem atender a necessidades de ordem primária e satisfazer velhas e legítimas aspirações, a freguesia da Graça, por intermédio dos seus legais representantes, está a envidar os seus melhores esforços no sentido de ser deferido o pedido daquela carreira. Oportunamente nos referiremos mais detalhadamente às vantagens palpáveis do seu tão necessário estabelecimento, ligando numerosas povoações que sem ela jamais sairão do isolamento.

Melhoramentos

Afim de fazer um inquérito às necessidades desta freguesia no tocante à beneficiação e calcetamento das ruas dalgumas povoações, abastecimentos de água, abertura de novos caminhos etc., deve deslocar-se a esta freguesia, dentro em breve, o Presidente do Município, Reverendo Padre José Ferreira.

Projectos de Obras

Encontram-se concluídos e vão ser enviados às entidades competentes, para efeitos de aprovação e competente dotação, os projectos referentes às obras de rectificação dos alinhamentos e calcetamento das ruas dos lugares de Atalaia Cimeira e Pinheiro

FILARMÓNICA FIGUEIROENSE

Proseguem com notável incremento as diligências para reorganização da nossa Filarmónica, o que nos apraz registar.

Notámos que alguns dirigentes da colectividade, nestes últimos dias, fazendo-se acompanhar de um executante devidamente fardado, percorreram a vila numa campanha para angariação de associados, constando-nos que este seu trabalho foi correspondido da melhor forma pelos nossos conterrâneos.

Também chegou ao nosso conhecimento já se encontrar entre nós o novo Regente que vem precedido das melhores referências, motivo por que é de esperar a Banda venha a atingir, brevemente, o melhor nível.

Como a Câmara Municipal prometeu, também, além do seu apoio moral contribuição material apreciável, é de vaticinar os maiores progressos na valorização desta prestimosa organização.

Resta-nos apelar para os executantes, no sentido de corresponderem com o seu brio e disciplina, à boa-vontade manifestada pelos dirigentes, associados e figueiroenses em geral, em elevar o nome da Filarmónica.

Silvio Rosa dos Santos

Acompanhado de sua esposa Sr.^a D. Maria Tereza Garcia Bruno Rosa dos Santos e filhinhos, encontra-se entre nós, em gozo de merecida licença, este nosso amigo e dedicado assinante, zeloso Chefe de Posto de Mongué-Zambézia, da nossa província ultramarina de Moçambique.

Apresentamos-lhes os nossos melhores cumprimentos e formulamos ardentes votos para que tenham umas férias proveitosas.

Mecânicos de 1.ª—Automóveis Precisam-se

Resposta em carta indicando elementos para apreciação com ordenado pretendido. Resposta Apartado 11 — Leiria.

do Bordo, desta freguesia.

Edifício escolar da Graça

O estado em que se encontra o edifício escolar desta freguesia não reúne o mínimo de requisitos necessários ao fim a que se destina, carecendo de urgente substituição. Neste sentido já o respectivo Município solicitou de quem de direito as providências que as circunstâncias impõem, sendo de lamentar que até hoje estas se não tenham verificado. Sem instalações sanitárias, cuja falta já originou grave doença a certo funcionário, sem qualquer sistema de aquecimento sem alpendre, sem recinto para recreio etc., parece, sem dúvida, não estar actualizado.

As entidades superiores competentes solicitamos a atenção que o problema merece e reclama.

Estação Regional dos CTT

A freguesia da Graça continua esperançada de que este instante problema seja solucionado com a brevidade que a sua necessidade impõe bem como a instalação de 17 telefones requisitados já há anos e cuja necessidade seria supérfluo encarecer ante os benefícios que proporciona.

Graça, Março de 1965. — C.